



Gabinete do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Lisboa, 2 de setembro de 2016

Exmo(a). Senhor(a)
Presidente da
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

O ensino superior é um espaço autónomo de liberdade, tolerância e emancipação dos jovens, bem como de acesso a ambientes de aprendizagem abertos às novas fronteiras do conhecimento. É neste âmbito que decidi escrever esta carta quando está em curso a preparação de mais um ano letivo, de modo a apelar a todos os responsáveis estudantis, dirigentes de instituições de ensino superior e de unidades de investigação para que se mobilizem e dignifiquem a integração dos novos estudantes no ensino superior.

Mas também o faço porque, como é bem conhecido, o ingresso no ensino superior tem sido sistematicamente marcado por práticas contrárias aos ideais de liberdade, crítica e emancipação dos jovens, estando associado à ocorrência de situações que nada têm a ver com esses ideais. As manifestações de abuso, humilhação e subserviência a que assistimos nas práticas académicas, sejam no espaço público ou dentro das instituições, afetam a credibilidade do ensino superior e conflituam com a missão e o propósito daqueles que o frequentam.

A eventual valorização de “tradições académicas”, mesmo quando existentes, não pode legitimar que se humilhe a auto-estima dos mais novos. Neste contexto, não posso aceitar mais uma vez o ciclo repetitivo de imagens degradantes que nos envergonham.

Desde já, gostaria de manifestar o meu mais profundo e sincero apoio a todos aqueles que têm combatido essas práticas académicas e outras manifestações de carácter boçal e grosseiro, que persistem em ocorrer nesta altura do ano e que colocam em causa direitos individuais e coletivos.

Este assunto tem sido alvo de tomadas de posição de estudantes e outros cidadãos e de ação institucional por parte do Estado e de instituições do ensino superior. Os graus de adesão e os modos de envolvimento dos estudantes e das instituições têm sido variáveis. Mas deve ficar claro o meu total repúdio àquelas práticas, que representam cada vez mais uma afronta aos valores da própria educação e à razão de ser das instituições de ensino superior. Devem ser combatidas por todos, estudantes, professores e, muito especialmente, por todos os responsáveis por instituições politécnicas e universitárias, independentemente do local de ocorrência.

A recepção dos estudantes no ensino superior é uma responsabilidade das instituições e dos representantes estudantis eleitos, não podendo ser deixada a cargo de estruturas informais e sem qualquer mandato representativo, em especial quando estas sujeitam os estudantes a um conjunto de práticas ofensivas que nenhum cidadão admitiria noutra circunstância. O papel das estruturas organizativas das praxe académicas não deve, pois, ser reconhecido pelos titulares dos órgãos de gestão das instituições de ensino superior, nem a sua atuação legitimada com o convite ou presença em cerimónias oficiais.

Neste sentido apelo a todos para garantirem o desenvolvimento de iniciativas que dignifiquem o acesso ao ensino superior e a integração solidária dos novos estudantes.

É, por isso, importante que a recepção aos novos estudantes ocorra em moldes que apresentem as vantagens da formação superior para o seu futuro, as mais-valias de uma sociedade baseada no conhecimento e o desafio da investigação científica. Reconheço o carácter positivo das diversas iniciativas que envolvem milhares de estudantes em grupos científicos, desportivos, culturais e sociais. No entanto, nenhuma iniciativa estudantil digna pode ser acompanhada pela imposição arbitrária de regras limitadoras da liberdade individual

Nesse sentido, dei instruções à Fundação para a Ciência e Tecnologia para que apoie a realização de ações de índole científico-cultural destinadas à integração dos novos estudantes de ensino superior através de atividades de divulgação científica a desenvolver em parceria entre as Unidades de Investigação e as associações de estudantes, a incluir no contexto da divulgação científica e cujas despesas devem representar até cerca de 5% dos seus orçamentos plurianuais.

Adicionalmente, solicitei à Ciência Viva, Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, para apoiar as instituições de ensino superior e as associações de estudantes na dinamização de um movimento de estímulo à emancipação e integração dos novos estudantes no ensino superior com ciência e cultura.

O acolhimento dos novos estudantes no contexto das unidades de investigação alarga o seu conhecimento sobre a instituição, potencia os momentos de partilha com outros estudantes e investigadores, estimula o sentido de curiosidade científica e promove um maior entrosamento futuro com os objetivos de aprender, apreender e empreender.

Apelo, assim, à promoção clara e inequívoca de práticas de recepção e integração dos novos estudantes no ensino superior com ciência e cultura. Mas estou consciente que esta medida tem que ser acompanhada por muitas outras da autoria das associações de estudantes e das instituições de ensino superior, bem como do empenho de todos para mudar consciências e desfazer mitos.

Pela minha parte, tudo farei para que a humilhação não seja uma tradição académica!

Manuel Heitor,

Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior